



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Infantil Associada Ao Baixo Peso Ao Nascer No Brasil (2015-2023): Perfil Epidemiológico E Causas Evitáveis.

Autores: ELOISA LAÍS SILVA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), ISABELA DALA PEDRA CADAN (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), BEATRIZ MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), VITÓRIA KARLYSE ALVES GUAITA CALIXTO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), ANDREY GONÇALVES EMÍDIO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), CAROLINE PAGNONCELLI CORRÊA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), LETICIA LOUISE JUSSANI (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), VANESSA SERON MARANHO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), IZADORA GRAÇA DE MOURA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), ÉRIKA SIMÃO COUTO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), JÚLIA MARIA JAROS CONTATO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), SARA REDA HAIDAR (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), MARIA FERNANDA MATIELO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), JOÃO LUCAS FERREIRA RAMOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ (UNINGÁ))

Resumo: Introdução: O baixo peso ao nascer, definido como massa corporal inferior a 2.500 gramas, constitui um importante desafio de saúde pública. Essa condição está fortemente associada à elevação das taxas de morbimortalidade neonatal, além de aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças ao longo da vida.
Objetivos: Analisar o perfil da mortalidade infantil por causas evitáveis atribuídas ao baixo peso ao nascer no Brasil entre 2015 e 2023, identificando as principais categorias de evitabilidade e diferenças regionais.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os óbitos infantis (0-4 anos) registrados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2023, classificados como causas evitáveis relacionadas ao baixo peso ao nascer.
Resultados: No período analisado, registraram-se 55.748 óbitos infantis por causas evitáveis relacionadas ao baixo peso ao nascer. As principais categorias foram: Reduzíveis Adequada Atenção ao Recém-Nascido (9.710, 17,41%), seguida por Reduzíveis Atenção à Mulher na Gestação (9.317, 16,71%), Reduz por Adequada Atenção à Mulher no Parto (3.971, 7,12%), Reduz Ações Diagnóstico e Tratamento Adequado (3.239, 5,81%) e Redutível pelas Ações de Imunização (38, 0,06%), já Causas Mal Definidas e Demais Causas Não Claramente Evitáveis correspondem à 1,27% e 47,35% dos casos, respectivamente. Quanto à distribuição regional, destacaram-se Sudeste (34,48%) e Nordeste (30,54%), seguidos de Norte (14,37%), Sul (11,86%) e Centro-Oeste (8,72%).
Conclusão: A maioria dos óbitos infantis analisados mostrou-se potencialmente evitável, principalmente devido a falhas na atenção ao recém-nascido e à gestante. Contudo, quase metade permanece classificada como não claramente evitável ou mal definida, evidenciando limitações na investigação e qualidade dos registros. As maiores prevalências no Sudeste e Nordeste reforçam a necessidade de estratégias regionais diferenciadas. Assim, o enfrentamento do problema exige não apenas a ampliação do acesso ao pré-natal e ao parto assistido, mas também a qualificação das práticas assistenciais, com ênfase no diagnóstico precoce de fatores de risco gestacionais, no manejo seguro do parto e na atenção imediata ao recém nascido. Além disso, é imprescindível fortalecer políticas intersetoriais voltadas aos determinantes sociais da saúde, visando à equidade assistencial e à redução das iniquidades regionais nos desfechos perinatais em todo o país.